



SOCIEDADE

YouTube remove canais acusados de adultização

Páginas dos influenciadores Taspio, João Caetano e Bel Peres são tiradas do ar. Depois que Felca mostrou a exposição de menores feita por Hytalo Santos, denúncias de exploração de crianças e adolescentes nas redes sociais dispararam

» IAGO MAC CORD*

Fotos: Reproduções/Instagrams pessoais

Na esteira da denúncia de exploração e adultização de menores feita pelo Felipe Bressanim Pereira, o Felca, contra o também influenciador Hytalo Santos, o YouTube removeu, desde então, pelo menos três canais pelos mesmos motivos. As páginas dos youtubers Taspio, João Caetano e Bel Peres, que somavam milhões de inscritos, passaram a exibir aos usuários a seguinte mensagem: “Página indisponível. Lamentamos o transtorno. Tente pesquisar algo diferente” aos usuários.

Luiz Felipe, conhecido como Taspio, de 26 anos, tinha 7 milhões de seguidores e produzia uma “novela da vida real” com adolescentes, abordando temas como relacionamentos, beijos e traições, considerados inadequados para a idade. Um de seus vídeos mais populares registrou mais de um milhão de acessos. Já João Caetano, também de 26 anos, acumulava 14 milhões de seguidores e é associado a uma produtora voltada para a criação de conteúdo que utiliza a imagem de adolescentes. Os dois confirmaram a exclusão das contas.

A página da influenciadora Bel Peres, do canal Bel para Meninas, hoje com 18 anos, também foi removido por “violar nossas diretrizes da comunidade”. Após a repercussão da acusação de Felca a Hytalo Santos, houve um aumento de 114% nas denúncias de exploração infantil nas redes sociais, segundo levantamento da organização não governamental SaferNet Brasil.

Amaury Andrade, criminalista e especialista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), frisa que o ECA criminaliza a produção, exibição, divulgação ou compartilhamento de conteúdo erótico envolvendo menores, com penas de reclusão de dois a seis anos. “A legislação atual brasileira protege



Taspio produzia uma “novela da vida real” em seu canal



João Caetano acumula 14 milhões de seguidores nas redes



Página de Bel Peres também caiu por “violação de diretrizes”

crianças e adolescentes, mas sua eficácia em plataformas como o YouTube é limitada, pois foi elaborada antes da ascensão das redes sociais e do modelo de negócios baseado em algoritmos e publicidade direcionada”, observa.

Responsabilidades

Segundo Andrade, o ECA estabelece o dever de proteção integral da criança e do adolescente para os pais, o que implica supervisionar o acesso à internet, verificar conteúdos consumidos, limitar o tempo de uso e orientar sobre os riscos digitais. A omissão grave pode configurar negligência, sujeitando os pais a medidas do Conselho Tutelar.

A participação de crianças em conteúdos on-line exige consentimento expresso dos pais, e a exposição abusiva, como exploração da imagem, sexualização

ou exposição vexatória, pode levar à responsabilização por violação de direitos fundamentais. Além disso, o uso de filhos como “influenciadores mirins” ou a exploração financeira na produção de conteúdo pode configurar exploração infantil, com atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT) em casos de “crianças youtubers” para verificar abusos trabalhistas.

“O país está em processo de aprovar um marco regulatório mais amplo, que impõe responsabilidades estruturais às plataformas digitais, focadas na prevenção da exposição de crianças e adolescentes a conteúdos danosos, regulamentação de publicidade, controles parentais e canais de denúncia. Existem, também, outros projetos complementares e uma CPI em andamento, o que demonstra urgência e profundidade no debate sobre o tema”, explicou Amaury.

Bens bloqueados dos presos

A Justiça do Trabalho na Paraíba bloqueou bens do influenciador Hytalo Santos e do marido dele, Israel Nata Vicente, atendendo a pedido feito pelo Ministério Público do Trabalho em procedimento que apura denúncias de trabalho infantil nas redes sociais, exploração sexual e tráfico humano para fins de exploração infantil. Na medida cautelar, o MPT-PB pediu o bloqueio de cinco veículos de luxo, empresas e outros bens e valores, até o limite de R\$ 20 milhões. A defesa do casal afirma que ambos são inocentes e “sempre se colocaram à disposição das autoridades”. Considera, também, que a decisão de prisão é uma medida “extrema”. Segundo o MPT, o bloqueio dos bens serve para garantir, em caso de condenação do influenciador,

o futuro pagamento de indenização por dano moral coletivo e medidas de reparação e assistência às vítimas. Para o MPT, há indícios de ocultação do patrimônio, com “movimentação financeira atípica e manobras de ‘blindagem’, ocultação e dissipação patrimonial”. Hytalo e Israel estão presos em São Paulo desde 15 agosto, em cumprimento de mandados expedidos pela Justiça da Paraíba.

Uma denúncia contra Hytalo foi apresentada ao Ministério Público do Trabalho na Paraíba em 17 de dezembro de 2024 e, desde então, o MPT investiga o caso. “Era uma denúncia simples, de alguém que acompanhava os conteúdos de Hytalo Santos pela internet e imaginava que pudesse configurar exploração do trabalho infantil (...).

Na casa do influenciador se passava uma espécie de ‘reality show’. Havia uma produção intensa de conteúdo para redes sociais, praticamente 24 horas (por dia), aliada ao fato de que havia ‘monetização’, contou o procurador do Trabalho Flávio Gondim, que conduz o inquérito, atualmente com mais de 2 mil páginas.

O MPT-PB apura a possível ocorrência de pelo menos três irregularidades trabalhistas: trabalho infantil digital, com a gravação intensa de vídeos diários direcionados por Hytalo; exploração sexual, uma das piores formas de trabalho infantil; e tráfico de pessoas, por indícios de aliciamento em outra cidade, deslocamento, alojamento, privação de liberdade e ameaças às crianças.

MEIO AMBIENTE

País utiliza muito agrotóxico para garantir produção de soja

» CAETANO YAMAMOTO*

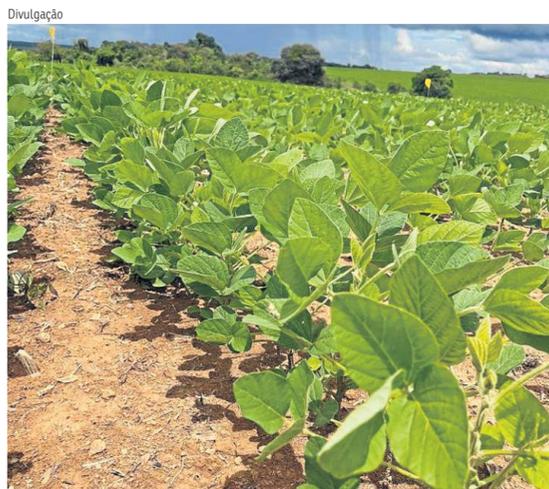
O estudo elaborado pelo Instituto Escolhas mostra que o Brasil, apesar de ser líder na produção global de soja, utiliza um modelo de trabalho ineficiente e insustentável na plantação do grão, que se baseia em um alto consumo de insumos químicos, prejudiciais para o meio ambiente. O resultado do abuso na utilização de agrotóxicos e fertilizantes traz danos diretos, como a degradação do solo, a perda da biodiversidade, a contaminação dos corpos hídricos e os riscos à saúde humana. Acrescente-se a isso o aumento do desmatamento, legal e ilegal, para a expansão da área cultivável.

Esse é o tema do debate que o **Correio** promove, em parceria com o Instituto Escolhas, em 2 de setembro. A ideia do evento é apresentar soluções possíveis para um modelo de plantação que respeite o uso solo, o bem-estar do produtor e o meio ambiente, mas sem abrir mão da produtividade. O Brasil é o maior exportador de soja do mundo,

commodity que tem um grande peso na balança comercial do país. Além disso, o grão fundamental para a produção de proteína animal.

Segundo o estudo, a produtividade da soja por hectare no país foi a que menos aumentou, entre 1993 e 2023. A produção, em 1993, era de 2.120kg por hectare e, em 2023, chegou 3.423 kg por hectare — crescimento de 61% (ou 2% ao ano) em 30 anos, índice que pode ser considerado modesto se comparado ao de outras culturas. Entretanto, a área desmatada saiu de 11 milhões de hectares, em 1993, para 44 milhões, em 2023. Esse crescimento de 317% (ou 5% ao ano) em três décadas coloca o grão como um dos vilões do desmatamento e, por consequência, das mudanças climáticas.

De acordo com o levantamento do Instituto Escolhas, um produtor de soja no Brasil, em 1993, com 1kg de agrotóxico, produzia 23 sacas — uma saca equivale a 60kg. Em 2023, com o mesmo 1kg são produzidas somente sete sacas. Essa queda de produtividade se reflete



Produtividade brasileira do grão é desproporcional ao uso do insumo

no uso desproporcional de insumos químicos: se com uma tonelada de defensivos e fertilizantes, em 1993, eram produzidas 517 sacas de soja, em 2023 essa mesma tonelada foi capaz de entregar apenas 333 sacas.

O estudo mostra, também, que o Brasil, comparativamente, tem a pior relação produtividade/utilização de agrotóxico entre os cinco

principais produtores mundiais de soja: faz quatro sacas para cada quilo de insumo químico. A Argentina produz oito sacas por quilo de defensivo; o Estados Unidos fazem 18 sacas/quilo de insumo; a China, 19 sacas/quilo de insumo; e a Índia, 74 sacas/quilo de insumo.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

SAÚDE

Exame para residência médica bate novo recorde de inscritos

» ROSANA HESSEL

A 6ª edição Exame Nacional de Residência (Enare) bateu novo recorde no número de inscritos, totalizando 138.974 candidatos. Esse número ficou 56% acima do registrado em 2024, quando foram contabilizadas pouco mais de 89 mil inscrições, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O total de inscritos no ano passado foi 30,4% superior ao de 2023.

Neste ano, o Enare oferece 11.388 vagas de residências de 237 instituições participantes — alta de 28% em relação à oferta da última edição, de acordo com a assessoria da estatal ligada ao Ministério da Educação (MEC) e que administra 45 hospitais universitários federais. Ao todo, são 7.060 vagas de residências médicas, das quais 153 para a reserva militar, 3.547 de residências multiprofissionais na área da saúde e 781 para uniprofissionais.

As mudanças de 2025 aumentaram o interesse pelo certame. Neste ano, o Enare será constituído por única etapa obrigatória, de caráter

eliminatório e classificatório — exame escrito (prova objetiva), que corresponderá a 100% da nota final. O certame passa, a partir deste ano, a ser integrado ao Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), que será realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em parceria com a Ebserh.

Lançado em abril, o Enamed é um exame obrigatório para todos os estudantes de medicina concluintes do curso, que poderão optar por utilizar o resultado no Enare, também podem fazer o Enamed. De acordo com dados do MEC, na primeira edição o Enamed recebeu 96.635 mil inscrições.

“Mais de 80 mil candidatos farão as provas de residência médica de acesso direto, via Enamed. Estratégia de avaliação da qualidade da formação médica no país que se potencializa com o Enare”, afirmou o presidente da Ebserh, Arthur Chioro.